

SEMANA

33

33

1

Dia

Lucas 9.37-45

O Demônio Expulso de um Jovem

Logo após a Transfiguração, o Senhor retorna as suas atividades e vai fazer o bem a um mundo oprimido pelo pecado. Isso nos revela que o Senhor não demorou muito tempo no monte, pois ele sabia que havia um trabalho para ser realizado. Receber honras e ter visões da glória eram exceções. Ministras aos outros, curar os oprimidos do diabo, realizar atos de misericórdia aos pecadores era sua regra áurea. Felizes são aqueles crentes que com Jesus aprenderam a viver para os outros, mais do que para si mesmos, e entenderam que *“mais bem-aventurado é dar que receber”* Atos 20.35.

O quadro que vemos por meio deste relato é de um pai aflito por conta de seu único filho. Este estava possuído por um espírito imundo, que o atormentava severamente, tanto no corpo quanto na alma. Em sua aflição, o pai recorreu ao Senhor Jesus em busca de alívio. Ele disse: *“Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único”*. Em nossos dias, existem muitos pais e mães que se encontram tão atribulados, no que se refere a seus filhos, quanto este pai. Filhos que outrora eram preciosos aos olhos deles e a quem suas vidas estavam unidas, tornaram-se desperdiçadores, devassos e companheiros de pecadores. Filhas que antes eram o encanto da família, a respeito de quem os pais diziam: *“Esta nos consolará na velhice”*, tornaram-se obstinadas, mundanas, amando mais os prazeres do que a Deus. O coração dos pais está quase despedaçado. A angústia penetrou-lhes a alma. O diabo parece triunfar sobre eles e lhes roubar suas mais preciosas joias. Estão prontos a clamar: *“Com pesares irei ao sepulcro; que proveito há em minha vida?”*.

Neste momento de angústia e desesperança, estes pais devem fazer o mesmo que fez o pai desta história: buscar a Jesus em oração e clamar em favor de seu filho. Devem apresentar diante deste misericordioso Salvador as suas aflições e rogar-lhe ajuda. Grande é a eficácia da súplica e da intercessão! As muitas orações em favor de nossos filhos jamais serão rejeitadas. O tempo de Deus para a conversão pode não ser o nosso tempo. Ele pode achar conveniente provar a nossa fé por nos fazer esperar por longo tempo. Mas, enquanto nossos filhos estiverem vivos e orarmos em favor deles, não devemos perder as esperanças no que se refere à alma deles.

O nosso Senhor, misericordioso e cheio de compaixão, atende esse pai. Jesus lhe disse: *“Traz o teu filho”*. E *“Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai”*. Encontramos muitos casos semelhantes a estes nos evangelhos. A filha de Jairo, o filho de um oficial de Cafarnaum, a filha da mulher cananéia e o filho da viúva de Naim - todos estes são exemplos do interesse de nosso Senhor por aqueles que são jovens. Nosso adversário, o diabo, trabalha intensamente para levá-los cativos e dominá-los. O Senhor Jesus manifestou uma satisfação especial em ajudar os jovens, pois libertou três jovens das garras da morte; e dois, tal como o rapaz da história que ora consideramos, Ele resgatou do completo domínio de Satanás.

Existe um significado em acontecimentos tais como este. Não foram mencionados nos

evangelhos sem um propósito específico, mas foram escritos para encorajar todos os que procuram fazer o bem em favor da alma dos jovens e para nos lembrar que tanto os jovens quanto os adultos eram objetos de especial interesse da parte de Cristo. Acontecimentos deste tipo nos fornecem um antídoto para a ideia vulgar de que é inútil recomendar com insistência as coisas espirituais às mentes dos jovens. Esta ideia, não devemos esquecer, não procede de Cristo, e sim do Maligno. Cristo, que expulsou o espírito maligno desse jovem, continua vivo e poderoso para salvar. Devemos trabalhar com os jovens e procurar fazer-lhes o bem. Não importa o que o mundo pensa a respeito, Jesus se agrada em que o façamos.

“O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens”. Estas foram novamente as palavras de Jesus a respeito do que estava por vir. Sobre isso os discípulos continuavam sem entendimento espiritual. Não havia reação da parte deles, não imaginavam o Mestre morto e a grandeza dessa verdade. Cristo deveria ser *“morto”*, antes que tivesse de reinar, e isto significava sua morte literal, na cruz. Está escrito: *“Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem”.*

Esta morosidade de entendimento talvez nos surpreenda agora. Somos tendentes a esquecer os antigos hábitos de pensamento e os preconceitos dos judeus, entre os quais os discípulos haviam sido educados. *“O trono de Davi”*, afirmou um grande teólogo, *“ocupava tanto a mente dos discípulos, que não podiam ver a cruz”.* Acima de tudo, esquecemos a grande diferença entre a posição que ocupamos agora, conhecendo a história da crucificação e as Escrituras que já se cumpriram, e a posição de judeus crentes que viveram antes da morte de Cristo, antes do véu do santuário ser rasgado em duas partes. Quaisquer que sejam nossos pensamentos a respeito desta ignorância dos discípulos, ela nos ensina duas lições práticas, que devemos aprender.

Há pessoas que podem entender coisas espirituais de maneira superficial e, assim mesmo, serem verdadeiros filhos de Deus. O entendimento pode estar bastante embaçado, quando o coração está correto diante de Deus. A graça é melhor do que os dons, a fé, melhor do que o conhecimento. Se alguém possui fé e graça suficientes para desprezar tudo por amor a Cristo, tomar a cruz e segui-lo, será salvo, apesar de seu pouco conhecimento espiritual. Cristo o receberá no último dia.

A paciência precisa ser exercitada para tratarmos com aqueles que estão iniciando a vida cristã. Jamais os reputemos como pecadores apenas por causa de alguma palavra proferida sem entendimento correto. Não consideremos os outros como pessoas que não possuem a graça de Deus, somente porque não revelam ter um entendimento claro das coisas espirituais. Possuem fé em Cristo e o amam? Estas são as coisas mais importantes. Se Jesus pôde suportar tanta fraqueza em seus discípulos, com certeza podemos agir da mesma maneira.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

2

Dia

Lucas 9.46-50

Cristo Repreende o Orgulho, Intolerância e a Mesquinhez de seus Discípulos

A passagem de hoje contém duas importantes advertências dirigidas contra os discípulos de Jesus. Algo inerente ao coração humano que merece a atenção da igreja.

A primeira advertência se refere ao orgulho e à presunção. Somos informados que entre os discípulos *“levantou-se (...) uma discussão sobre qual deles seria o maior”*. Embora isto pareça surpreendente, este pequeno grupo de pescadores e publicanos não estava isento da praga de um espírito ambicioso e egoísta. Com seus corações transbordando, a falsa ideia de que o reino de Cristo se manifestaria imediatamente, estavam dispostos a contender no que se referia a seus lugares e precedência no reino. Cada um deles reivindicava ser o maior. Todos imaginavam seus inquestionáveis méritos e direitos à honra. Cada um pensava que, não importando o lugar que os outros receberiam, uma posição de destaque lhe deveria ser confiada. E tudo isto aconteceu entre os próprios apóstolos de Cristo e sob a influência de seu esplendoroso ensino. Assim é o coração do homem.

Sem dúvidas, este exemplo nos adverte que de todos os pecados, o orgulho é aquele contra o qual precisamos sempre orar e estar vigilantes. É uma peste que vagueia na escuridão e uma doença que destrói ao meio-dia. Nenhum outro pecado se acha tão enraizado em nossa natureza. Está unido a nós assim como nossa pele. Suas raízes nunca são destruídas completamente e estão sempre prontas a brotar, em qualquer momento, manifestando pernicioso vitalidade. Nenhum outro pecado é tão ilusório e enganador. Pode emboscar os corações daqueles que têm pouca instrução, dos que não possuem grandes talentos e dos pobres, mas também pode cativar a mente de pessoas importantes, dos estudiosos e dos ricos. Este é um ditado simples, porém bastante verdadeiro: *“Nenhum ídolo tem recebido tanta adoração quanto o ‘eu’”*.

Um contra-ataque a esta tendência pecaminosa é o reconhecer o pecado e, a partir desta compreensão, ter uma busca diária por meio da oração por humildade e um espírito de criança. De todas as criaturas, nenhuma outra possui tão pouco direito para se orgulhar quanto o homem e, de todos os homens, os crentes devem ser os mais humildes. Realmente confessamos todos os dias que somos pecadores miseráveis e devedores à misericórdia e à graça de Deus? Seguimos a Jesus, que era *“manso e humilde de coração”* e que *“a si mesmo se esvaziou”*, por amor à nossa alma? Então, deve haver em nós o mesmo sentimento que havia em Cristo Jesus. Rejeitemos todos os pensamentos elevados e presunções. Em humildade de espírito, consideremos os outros superiores a nós mesmos. Estejamos prontos para, em todas as ocasiões, assumir o lugar mais insignificante. E as palavras de nosso Senhor devem ecoar sempre em nossos ouvidos: *“Aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande”*.

A segunda advertência encontrada é contra a intolerância e mesquinhez. Assim como no relato anterior, nesta ocasião, a advertência resultou da conduta dos próprios discípulos de Jesus. João falou-lhe: *“Mestre, vimos certo homem que, em teu nome, expelia demônios e lhe proibimos, porque não segue conosco”*. Não sabemos quem era este homem e porque não

acompanhava os discípulos. No entanto, sabemos que ele estava realizando um ministério de expelir demônios e o estava fazendo em nome de Cristo. Apesar disso, João o proibiu. Notável foi a resposta que imediatamente nosso Senhor lhe deu: *“Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós”*.

O comportamento de João e dos discípulos, nesta ocasião, é uma curiosa ilustração da singularidade da natureza humana em todas as épocas. Em cada período da História da Igreja, milhares de pessoas têm passado suas vidas seguindo este erro de João. Trabalham intensamente para impedir que sirvam a Cristo todos aqueles que não o fazem à maneira deles. Em sua mesquinha presunção, imaginam que ninguém pode ser um soldado de Cristo, se não vestir seu uniforme e lutar em seu regimento. Estão sempre dispostos a falar sobre todo crente que não vê as coisas como eles veem: *“Proíbe-o, proíbe-o, porque não segue conosco”*.

Observe que Jesus não expressou sua opinião sobre a conduta do homem a respeito do qual João lhe falara. Não o elogiou, nem o acusou, por seguir independentemente e não trabalhar com seus discípulos. Apenas declarou que tal homem não deveria ser proibido e que as pessoas que fazem o mesmo tipo de obra que fazemos não devem ser consideradas inimigos e, sim, aliados: *“Quem não é contra vós outros é por vós”*.

As divisões e a variedade de opiniões que existe entre os crentes é inegavelmente imensa. As cismas e as separações que com frequência surgem no que se refere ao governo da igreja e as formas de adoração causam bastante perplexidade aos que têm consciência sensível. Podemos aprovar tais divisões? Não, absolutamente. A união resulta em fortalecimento. A falta de união entre os crentes é uma das causas do lento progresso do verdadeiro cristianismo. Devemos reprovar publicamente e contestar todos os que não concordam em trabalhar conosco e em se oporem a Satanás da maneira que consideramos adequada? É inútil agirmos assim. Palavras severas jamais produziram unidade de pensamento. A união jamais foi alcançada por meio da força. Então, o que precisamos fazer? Deixar que trabalhem sozinhos aqueles que não querem se juntar a nós e esperar com paciência até que Deus ache conveniente nos colocar juntos. Não importa quais sejam as nossas ideias a respeito de divisão, as palavras de Jesus nunca devem ser esquecidas: *“Não proibais”*.

A verdade é que estamos sempre dispostos a afirmar que somos *“o povo”* e conosco *“morrerá a sabedoria”* (Jó 12.2). Esquecemos que nenhuma igreja na terra tem um absoluto monopólio da verdade e que outras podem estar corretas nas coisas essenciais, ainda que não concordem conosco. Devemos ser gratos se o pecado está recebendo a devida oposição, o evangelho está sendo pregado e o reino de Satanás está sendo derrubado, embora esta obra não esteja sendo realizada exatamente da maneira que gostaríamos. Temos de procurar acreditar que pessoas podem ser verdadeiros seguidores de Jesus e, apesar disso, por alguma razão sábia, serem impedidos de ver as coisas espirituais assim como nós as vemos. Acima de tudo, temos de louvar a Deus se almas estão sendo convertidas e Cristo, magnificado, sem importar quem seja o pregador e a que igreja ele pertence. Felizes são aqueles que podem dizer, assim como Paulo: *“Que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado (...) também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei”* (Filipenses 1.18); e

Moisés: *“Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!”* (Números 11.29).

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

3

Dia

A Resoluta Fidelidade de Cristo à sua Grande Obra

Lucas 9.51-56

Nosso Senhor demonstrou resoluta determinação a respeito de *sua própria crucificação e morte*. Somos informados que, *“ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém”*. Ele sabia perfeitamente o que estava para lhe acontecer. A traição, o julgamento injusto, a zombaria, os açoites, a coroa de espinhos, o cuspe no rosto, os cravos, a lança e a agonia na cruz - todas estas coisas, sem dúvida, estavam diante de seus olhos, como se fossem uma fotografia. No entanto, em momento algum, Ele retrocedeu da obra com a qual havia se comprometido. Ele estava decidido a pagar o preço da redenção e mesmo a ser levado à sepultura como nossa garantia. O seu coração transbordava de amor pelos pecadores. Foi o desejo de sua alma lhes conseguir a salvação. E, por causa da *“alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia”* (Hebreus 12.2).

Esta constatação é sempre motivo de louvor a Deus, pois temos um Salvador tão voluntário e determinado. Devemos sempre lembrar que, assim como Ele se mostrou disposto a morrer, assim também está disposto a salvar. Aquele que, pela fé, vem a Cristo, jamais deve questionar a disposição de Cristo em recebê-lo. O simples fato de que o Filho de Deus veio espontaneamente ao mundo, para morrer e sofrer voluntariamente, deveria silenciar por completo nossas dúvidas. Toda a indisposição se encontra no homem, não em Cristo. A indisposição de vir a Cristo consiste na ignorância, no orgulho, na incredulidade e na dubiedade de coração do pecador. Mas em Cristo não existe qualquer deficiência.

Não podemos ficar indiferentes a este exemplo, mas orarmos para que tenhamos a mesma maneira de pensar que havia em nosso bendito Senhor. Assim como Ele, estejamos dispostos a ir a todo lugar ao qual o caminho do dever nos conduza e a voz de Deus nos chame. Tenhamos a intrépida resolução de realizar nossa obra, quando esta for claramente determinada, e bebamos com paciência os cálices amargos, quando eles procederem das mãos de nosso Pai.

Neste texto também encontramos uma curiosa atitude de Tiago e João. Certa aldeia de samaritanos se recusou oferecer pousada a nosso Senhor. Eles *“não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém”*. Então lemos sobre a estranha proposta de Tiago e João: *“Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?”*. Percebemos que a intenção era de zelo pela honra de Cristo. Nesta ocasião, houve uma manifestação de zelo, justificado e amparado por um exemplo das Escrituras, o exemplo do profeta Elias (1 Reis 1.1-17). Mas não foi uma demonstração de zelo com entendimento. Esses dois discípulos, em seu íntimo, esqueceram que as circunstâncias podem alterar os casos e que determinada atitude, em certa ocasião, pode ser correta e justificável, mas em outra ocasião pode ser errada e sem justificativa. Esqueceram que os castigos devem ser proporcionais às ofensas e que destruir toda uma aldeia de pessoas, por causa de um simples

ato de descortesia, teria sido injusto e cruel. Em resumo, a proposta de Tiago e João foi errada e demonstrou falta de ponderação. Eles tiveram boa intenção, mas cometeram grande erro.

Fatos como este, nos evangelhos, foram meticulosamente escritos para nosso ensino. Tenhamos cuidado em observá-los e os guardemos em nosso coração. É possível que tenhamos intenso zelo por Cristo e, ao mesmo tempo, o manifestarmos de maneiras imprudentes e antibíblicas. É possível que sejamos pessoas esforçadas, tenhamos as melhores intenções e, apesar disso, cometermos os mais graves erros em nossas ações. É possível imaginarmos que as Escrituras estão ao nosso lado, justificarmos nossa conduta citando versículos bíblicos e, assim mesmo, cometermos pecados sérios. Deste e de outros casos mencionados nas Escrituras, percebemos, com tanta clareza quanto à luz do dia, que não é o bastante alguém ser zeloso e *bem intencionado*. Falta gravíssimas frequentemente são cometidas com boas intenções. Talvez nenhum outro grupo de pessoas tem causado tanta injúria à igreja quanto os ignorantes e bem intencionados.

Devemos procurar ter entendimento, bem como zelo. Aquele sem este se assemelha a um general sem exército e um navio sem leme. Precisamos orar para que entendamos como fazer correta aplicação das Escrituras. A Palavra de Deus, sem dúvida, é lâmpada para nossos pés e luz para os nossos caminhos. No entanto, temos de manejá-la corretamente e aplicá-la com exatidão.

Por último, devemos observar nestes versículos *a solene reprovção de nosso Senhor a respeito da perseguição realizada em nome do cristianismo*. Quando Tiago e João fizeram a estranha proposta que temos considerado, o Senhor Jesus, *“voltando-se os repreendeu e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las”*. Ainda que os samaritanos daquela aldeia se mostraram descorteses, seu comportamento não deveria ser vingado com violência. A missão do Filho de Deus era fazer o bem, quando os homens o recebiam, e nunca o mal. Seu reino se expandiria mediante à contínua perseverança na prática do bem, mediante humildade e gentileza na hora do sofrimento, porém jamais por meio de violência e severidade.

Talvez nenhuma outra afirmação de nosso Senhor tenha sido tão completamente esquecida pela igreja de Cristo quanto estas palavras que agora consideramos. Nada pode ser julgado mais contrário à vontade de Cristo do que as perseguições e guerras religiosas que macularam os anais da História da Igreja. Milhares e milhares de pessoas foram mortas por causa de perseguições religiosas em todo o mundo. Muitos foram queimados, enforcados, decapitados ou afogados em nome do evangelho; e aqueles que os assassinaram realmente acreditavam estar prestando um serviço a Deus. Infelizmente, apenas demonstraram sua própria ignorância quanto ao espírito do evangelho e à maneira de pensar de Cristo.

Tenhamos como um firme princípio em nosso coração o fato de que, não importando quais sejam os erros religiosos das outras pessoas, jamais devemos persegui-las. Se necessário, conversemos e argumentemos com elas, procurando lhes mostrar o caminho mais excelente. Entretanto, jamais lancemos mão de armas *“carnais”*, a fim de promovermos a propagação da verdade. Nunca sejamos tentados, direta ou indiretamente, a perseguir qualquer pessoa, tendo como pretexto a glória de Cristo e o bem da igreja. Pelo contrário, devemos antes lembrar: a religião que as pessoas professam como resultado de seu temor da morte ou de seu

pavor das consequências ameaçadas não lhes oferece qualquer benefício, e, se ampliarmos nossas fileiras mediante ameaças e temores, não obtemos vantagem alguma. *“Porque as armas da nossa milícia não são carnis”* (2 Coríntios 10.4), disse o apóstolo Paulo. Os apelos que fazemos precisam ser dirigidos às mentes e consciências dos homens. Os argumentos que utilizamos não devem ser a espada, ou a prisão ou fogo, mas, sim, as doutrinas, os preceitos, os versículos bíblicos. Este é ditado simples e popular, mas tão verdadeiro na igreja quanto em um exército: *“Um soldado voluntário é mais valoroso do que dez que servem sob obrigação”*.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

4

Dia

Lucas 9.57-62

Os Seguidores de Cristo têm que se submeter a dificuldades

Encontramos três declarações notáveis de nosso Senhor a três pessoas distintas. Seus nomes não são mencionados e nem sabemos no que resultou as palavras em suas vidas. Mas temos certeza de que as três declarações foram proferidas de acordo com a exigência do caráter de cada um dos ouvintes e podemos estar certos de que, em especial, esta passagem tem o propósito de nos levar a examinar a nós mesmos.

A primeira foi dirigida *a alguém que por sua livre vontade se ofereceu para seguir incondicionalmente a Cristo*. Ele disse a nosso Senhor: *“Seguir-te-ei para onde quer que fores”*. Isto pareceu algo correto. Era um passo adiante de muitas outras pessoas. Milhares ouviram os sermões de nosso Senhor e nunca pensaram em afirmar palavras como as deste homem. Porém, aquele que se oferecera para seguir a Cristo, é evidente que estava falando sem pensar. Não levou em conta as coisas envolvidas no discipulado, não calculou o custo. Por isso, necessitava da severa resposta que seu oferecimento exigiu: *“As raposas têm seus covis e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”*. Aquele deveria avaliar bem o que ele estava se propondo a assumir. Não deveria imaginar que o servir a Cristo era sempre agradável e fácil. Estava preparado para isto? Estava disposto a suportar aflições (2 Timóteo 2.3)? Se não, era melhor desistir de sua proposta para ser discípulo de Cristo.

Nesta ocasião, o Senhor Jesus desejava recordar a todos os crentes que eles têm de levar a cruz. Precisam levar em conta que têm de ser afligidos, rejeitados e provados, assim como o foi o seu Senhor. Jesus não queria que ninguém se tornasse seu discípulo fundamentado em falsas pretensões, mas desejava que eles entendessem com clareza que há uma batalha a ser travada, uma carreira a ser percorrida, uma obra a ser realizada e muitas outras dificuldades a serem suportadas, se nos propomos a segui-lo. Ele está pronto para conceder salvação, sem dinheiro e sem preço. Graça durante a peregrinação e glória no mal serão dadas a todo pecador que vier a Ele. Mas Cristo não desejava que ignorássemos o fato de que teremos inimigos mortais - o mundo, a carne e o diabo - e que muitos nos odiarão, caluniarão e perseguirão, se nos tornarmos discípulos dele. O Senhor Jesus não quer nos desanimar; Ele deseja que conheçamos a verdade.

Muitos começam a vida espiritual cheios de ardor e zelo, mas pouco a pouco perdem seu primeiro amor e retomam novamente para o mundo. Apreciavam certos privilégios e o nome de soldados de Cristo. No entanto, nunca meditaram sobre a vigilância, a guerra, os sofrimentos e os conflitos que os soldados cristãos têm de enfrentar. Jamais esqueçamos esta lição. Não devemos ter receios de começar a servir a Cristo, mas devemos começar com humildade, cuidado e muita oração, suplicando graça. Se não estamos dispostos a compartilhar das aflições de Cristo, jamais devemos esperar compartilhar de sua glória.

A segunda foi dirigida *a alguém que Ele convidou a segui-lo*. A resposta que Ele recebeu foi muito admirável. *“Permite-me ir primeiro sepultar meu pai”*, disse-lhe o homem.

O que ele pediu não era, em si mesmo, prejudicial. Mas a ocasião em que ele fez este pedido foi inconveniente. Assuntos de maior importância do que o próprio funeral do pai exigem a atenção imediata do homem. Sempre existem pessoas que estão prontas e dispostas a assumir a responsabilidade de um funeral. Porém, naquela ocasião havia uma grande necessidade de trabalhadores para fazerem a obra de Cristo no mundo. Portanto, estas palavras daquele homem receberam de nosso Senhor uma solene resposta: *“Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus”*.

Nossos deveres familiares e obrigações sociais não podem interferir em nossos deveres cristãos. Funerais, casamentos, visitas e coisas semelhantes, em si mesmas, não são pecaminosas. Porém, se permitirmos que absorvam todo nosso tempo e nos privem de nossos deveres cristãos, tornam-se uma armadilha para as nossas almas. Não é de admirar que os filhos deste mundo e os não convertidos ocupem todo o seu tempo com estas coisas. Eles não conhecem nada mais importante, sublime e melhor. *“Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.”* Mas os herdeiros da glória e filhos do Rei dos reis devem ser pessoas diferentes. Eles precisam declarar plenamente, por meio de sua conduta, que o mundo por vir é a principal realidade que ocupa os seus pensamentos. Não devem se envergonhar de mostrar que não possuem tempo para se alegrar ou se entristecer como os outros que não têm esperança (1 Tessalonicenses 4.13). *“O chorar”*, disse um falecido teólogo, *“não deve impedir-nos de trabalhar”* e não devemos permitir que a tristeza seja levada ao excesso.

A terceira das afirmações foi dirigida a alguém que se dispôs a segui-lo, porém frustrou seu gracioso oferecimento com um pedido que se contrapôs à sua determinação. Ele disse: *“Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa”*. A resposta que este homem recebeu demonstra claramente que seu coração não estava completamente engajado no serviço de Cristo e que, portanto, ele não estava preparado para ser um discípulo. Jesus lhe replicou: *“Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus”*.

É impossível alguém servir a Cristo tendo um coração dividido. Se estivermos olhando para trás, para alguma coisa deste mundo, não estamos preparados para ser discípulos dele. Aqueles que olham para trás, assim como a esposa de Ló, querem realmente voltar atrás. Jesus não compartilha seu trono com ninguém, nem mesmo com os nossos parentes mais queridos. Ou Ele tem todo o nosso coração ou nada. Sem dúvida, devemos honrar nossos pais e amar todos que nos cercam. Mas, quando o amor a Cristo e o amor por nossos queridos entram em conflito, a prioridade pertence a Ele. Se necessário, precisamos estar dispostos, assim como Abraão, a deixar nossa parentela e a casa de nossos pais por amor ao Senhor Jesus. Devemos estar preparados para, em caso de necessidade, assim como Moisés, deixar aqueles entre os quais fomos criados, se Deus nos chamar e mostrar com clareza. Esse tipo de conduta pode trazer muitas provas às nossas afeições. Agir de maneira contrária às opiniões daqueles que amamos talvez cause grande aflição ao nosso coração. Entretanto, este tipo de conduta às vezes pode ser positivamente necessário à nossa salvação; e, sem ela, estamos despreparados para o reino de Deus. O bom soldado não permitirá que seu coração fique excessivamente envolvido com as coisas de seu lar. Se todos os dias ele lamenta com imaturidade a ausência daqueles que deixou em seu lar, jamais estará capacitado para enfrentar uma batalha. Suas obrigações presentes - vigiar, avançar, lutar - precisam ocupar o primeiro lugar em seus

pensamentos. Assim também deve acontecer a todos aqueles que servem a Cristo. Estes precisam se acautelar para não deturpar seu caráter cristão e têm de suportar as aflições como bom soldado de Cristo Jesus (2 Timóteo 2.3).

Precisamos, ao examinar esta passagem, provar o nosso próprio coração. As circunstâncias sofreram muitas mudanças desde a época em que nosso Senhor proferiu estas palavras. Hoje em dia, poucas pessoas estão sendo chamadas para realizar verdadeiros sacrifícios por amor a Cristo, como durante o tempo em que Ele esteve na terra. Mas o coração do homem continua o mesmo. As dificuldades envolvidas na salvação ainda são grandes. Até agora, o ambiente do mundo permanece desfavorável ao verdadeiro cristianismo. Se desejamos ir ao céu, ainda é necessário que tomemos uma decisão completa, inflexível e de todo o coração. Este tipo de determinação deve ser nosso único alvo.

Que o Espírito Santo nos ajude na disposição de sofrer qualquer coisa, a fazer e a desistir de tudo por amor a Cristo. Por alguns anos, isto pode nos custar alguma coisa, mas grande será a recompensa na eternidade.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

5

Dia

Lucas 10.1-7

Cristo Designa os Setenta Discípulos

Temos neste relato de Lucas circunstâncias que os outros evangelistas não relataram. A circunstância retrata nosso Senhor designando setenta discípulos para que, assim como os doze apóstolos já enviados, o precedessem. Não conhecemos o nome de nenhum desses discípulos. O que aconteceu posteriormente a eles o Espírito Santo não nos revelou. Mas as instruções com que foram enviados são profundamente interessantes e merecem a atenção de todos os ministros e ensinadores do evangelho.

O nosso Senhor inicia falando a respeito da *importância da oração e da intercessão*. Este foi o principal pensamento de Jesus, ao iniciar sua mensagem aos discípulos. Antes de lhes mostrar o que deveriam fazer, Ele lhes ordenou que orassem: *“Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”*.

A oração é um dos mais poderosos instrumentos para levar avante a causa de Cristo no mundo. É um instrumento disponível a todos os que têm o Espírito de adoção. Nem todos os crentes possuem dinheiro em suficiência para contribuir com a obra missionária. Poucos têm grandes dotes intelectuais ou ampla influência entre os homens. Mas todos os crentes podem orar em favor do progresso do evangelho e devem fazê-lo diariamente. Incontáveis e maravilhosas são as respostas à oração relatadas nas Escrituras, para nosso ensino. *“Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”* (Tiago 5.16).

A oração é uma das principais armas que o ministro do evangelho precisa utilizar. Para ser um sucessor dos apóstolos, ele tem de se dedicar todos os dias à oração, bem como ao ministério da Palavra (Atos 6.4). Ele não deve apenas fazer uso da espada do Espírito, mas também orar sempre, com toda oração e súplica (Efésios 6.17-18). Acima de tudo, este é o caminho para obter bênçãos em seu próprio ministério e o caminho para granjear cooperadores para levar avante a obra de Cristo. Somente Deus pode levantar e enviar *“obreiros”* que farão sua obra entre os homens. Oremos a cada manhã suplicando tais obreiros.

A seguir, o Senhor discorre sobre a *perigosa natureza da obra em que estavam para se engajar*. Jesus não lhes ocultou os perigos e provações que enfrentariam. Não os arregimentou servindo-se de falsas pretensões, ou falando-lhes coisas agradáveis, ou prometendo-lhes sucesso inevitável. Mostrou-lhes, com clareza, o que deveriam esperar. *“Ide!”*, disse Jesus, *“Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos”*. Sem dúvida, estas palavras se referiam, de maneira especial, a toda a vida daqueles com quem Jesus estava falando. Vemos o seu cumprimento nas muitas perseguições descritas no livro de Atos dos Apóstolos. Mas não podemos esconder de nós mesmos o fato de que estas palavras descrevem um estado de coisas que percebemos até em nossos dias. Enquanto a igreja existir, os crentes têm de esperar que serão semelhantes a *“cordeiros”* no meio de *“lobos”*. Precisam estar preparados para serem perseguidos, odiados e maltratados por aqueles que não possuem o verdadeiro cristianismo. Não devem esperar favores das pessoas incrédulas, pois não receberão favor

algum. Esta foi uma verdadeira e sincera afirmação de Martinho Lutero: “Se puder, Caim continuará assassinando Abel, até ao fim do mundo”. O apóstolo João asseverou: *“Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia”* (1 João 3.13). *“Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus”,* disse o apóstolo Paulo, *“serão perseguidos”* (2 Timóteo 3.12).

Jesus lhes ensina que devem ter completa devoção no serviço. Tinham de se abster da aparência de cobiça, amor ao dinheiro ou luxúria: *“Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias”*. Deveriam se comportar como pessoas que não tinham tempo para desperdiçar em cumprimentos inúteis ou cortesias formais: *“A ninguém saudeis pelo caminho”*. Os ministros e ensinadores do evangelho devem estar atentos para não permitir que o mundo consuma seu tempo e seus pensamentos, de modo que os impeça de realizarem sua obra. Esforcemo-nos para demonstrar aos homens do mundo que não temos tempo para sua maneira de viver. Mostremos a todos eles que julgamos a vida muito preciosa para ser gasta em constantes festas, visitas, lazer e coisas semelhantes, como se não existisse a morte, ou o juízo, ou a vida por vir. Em todas as ocasiões, sejamos corteses. Mas não façamos das cordialidades da vida um ídolo, diante do qual todas as coisas têm de se prostrar. Proclamemos com clareza que estamos buscando um país que está além do sepulcro e que não dispomos de tempo para a incessante rotina de comer, beber, vestir, civilidades e troca de cumprimentos, nos quais muitos procuram encontrar sua felicidade, mas em vão. Nosso princípio de conduta deve ser o mesmo de Neemias: *“Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer”* (Neemias 6.3).

O próximo assunto no encargo de nosso Senhor aos setenta discípulos é *o espírito de simplicidade e contentamento que Jesus lhes ordenou demonstrarem*. Onde quer que permanecessem, ao viajarem no serviço de seu Senhor, teriam de evitar a aparência de serem inconstantes, maleáveis, pessoas de hábitos caprichosos ou difíceis de alguém agradá-las no que se referia à alimentos ou acomodação. Tinham de permanecer na casa em que fossem recebidos, *“comendo e bebendo do que”* lhes fosse oferecido. Não deveriam *“mudar de casa em casa”*.

As instruções de nosso Senhor devem falar audivelmente à consciência de todos os crentes, de todos os que são chamados pelo Espírito Santo e se tornaram sacerdotes de Deus. Essas instruções devem nos recordar a necessidade de sermos simples e não conformados ao mundo em nossa vida diária. Precisamos nos acautelar de pensar com ostentação a respeito de refeições, móveis, casas e todas as coisas boas que se referem à vida do corpo. Temos que viver como pessoas cujos pensamentos primordiais estão voltados para os interesses de nossa alma imortal. Devemos nos esforçar para viver neste mundo como homens que ainda estão em viagem e não se preocupam intensamente com as acomodações que encontrarão no caminho e na hospedaria terrena. Felizes são aqueles que se veem como peregrinos e forasteiros nesta vida e que ainda aguardam as melhores coisas.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

6

Dia

Instruções de Cristo aos seus Setenta Discípulos

Lucas 10.8-16

Este texto é uma sequência das instruções do Senhor Jesus aos discípulos. Observamos que eles foram ordenados a levar uma mensagem simples: *“A vós outros está próximo o Reino de Deus”* (Lucas 10.9). Embora pareça algo simples de se dizer, estas palavras significavam muito mais para os ouvintes judeus daquela época do que para nós hoje. Um israelita bem instruído ouviria tais palavras e entenderia que o tempo do Messias havia chegado e que o *“de todas as nações”* estava para se manifestar (Ageu 2.7 ARC). A instrução para irem visitar as nações populosas atrairia a atenção das pessoas e despertaria muitos questionamentos. No entanto, a mensagem era peculiarmente simples e admirável.

A argumentação sofisticada e os raciocínios profundos, tão admirados por muitos em nosso tempo, não são instrumentos que Deus habitualmente se agrada em utilizar para converter as almas. Afirmativas proferidas com clareza, simplicidade, ousadia e solenidade, proferidas de tal maneira que foram obviamente sentidas e cridas por aqueles que as fizeram, parecem ter mais efeito sobre as mentes e as consciências dos ouvintes. Pais crentes e professores de jovens, pastores, missionários e leitores da Bíblia fariam bem a si mesmos se recordassem mais essa verdade. Não precisamos ficar tão ansiosos, como frequentemente ficamos, a respeito de resguardar, argumentar, demonstrar e comprovar as doutrinas do evangelho. Dentre cem almas, nenhuma foi trazida a Cristo dessa maneira. Precisamos de mais afirmações simples, solenes, claras e incisivas das singelas verdades do evangelho. Podemos deixá-las agir e cuidarem de si mesmas. Elas são flechas provenientes da aljava de Deus e atingirão os corações que não foram tocados pelos mais eloquentes sermões.

O Senhor faz questão de deixar claro quão *grande é pecaminosidade daqueles que rejeitam as ofertas do evangelho de Cristo*. Nosso Senhor declarou que no último dia *“haverá menos rigor para Sodoma”* do que para aqueles que não receberam a mensagem de seus discípulos. E prosseguiu dizendo que a culpa de Betsaida e Corazim, cidades da Galiléia onde Ele pregara e realizara milagres e cujos habitantes não se haviam arrependido, era maior do que a culpa de Tiro e Sidom.

Afirmativas como estas são terríveis. Esclarecem algumas verdades que os homens facilmente esquecem. Elas nos ensinam que todos serão julgados de acordo com o conhecimento espiritual que possuíam e que muito será exigido daqueles que desfrutavam de grandes privilégios espirituais. As palavras de Jesus nos mostram a excessiva dureza e incredulidade do coração humano. Era possível alguém ouvir a Cristo, contemplar seus milagres e, apesar disso, permanecer na incredulidade. Também nos ensinam que o homem é o responsável pelo estado de sua própria alma. Aqueles que rejeitam o evangelho não são apenas objetos de compaixão e misericórdia, mas também profundamente culpados e dignos de condenação aos olhos de Deus. Deus os chamou, mas rejeitaram. Deus lhes falou, porém não lhe quiseram dar ouvidos. A condenação dos ímpios será rigorosamente justa. O sangue deles cairá sobre suas próprias cabeças. *“Fará justiça o Juiz de toda a terra”* (Gênesis 18.25).

Guardemos estas verdades em nosso coração e acatelemo-nos da incredulidade. Não é somente o pecado cometido visivelmente e a imoralidade flagrante que arruinam a alma. Precisamos somente ficar quietos e não responder ao evangelho, quando este é insistentemente apresentado à nossa aceitação; e um dia nos encontraremos no inferno. Não precisamos nos entregar a qualquer excesso de devassidão ou ser contra o verdadeiro cristianismo. Temos apenas de permanecer insensíveis, apáticos, desinteressados, inexoráveis e empedernidos; e nosso destino será o inferno. Essa foi a ruína de Corazim e Betsaida e, precisamos rezear, será a ruína de muitos, enquanto existir o mundo. Nenhum outro pecado é tão silencioso e, ao mesmo tempo, tão condenatório quanto a incredulidade.

O último assunto observado nestes versículos é *a honra que Jesus se deleitou em atribuir aos seus ministros fiéis*. Isto é ressaltado nas palavras com as quais Ele conclui sua comissão aos setenta discípulos. Jesus lhes disse: *“Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou”*.

A linguagem utilizada por nosso Senhor nesta ocasião é bastante notável e ainda mais quando lembramos que foi dirigida aos setenta discípulos e não aos doze apóstolos. O ensino que Jesus procurou transmitir é claro e inconfundível: os ministros do evangelho devem ser considerados mensageiros e embaixadores de Cristo ao mundo pecaminoso. Enquanto eles realizam com fidelidade sua obra são dignos de honra e respeito, por amor ao seu Senhor. Aqueles que os rejeitam também rejeitam ao Senhor deles. Aqueles que recusam os termos da salvação que, comissionados por Jesus, eles proclamam, estão injuriando não somente a estes pregadores, mas ao próprio Senhor. Quando Hanum, rei dos amonitas, maltratou os emissários de Davi, este se ressentiu como se o insulto tivesse sido praticado contra ele mesmo (2 Samuel 10.1-9).

Lembre-mo-nos destas coisas para que tenhamos uma correta estimativa da posição de um ministro do evangelho. Este é um assunto onde o erro é abundante. Por um lado, este ofício é considerado com reverência idólatra e supersticiosa; por outro, com insensível desprezo. Ambos os extremos são incorretos e resultam do esquecimento do evidente ensino das Escrituras. Se um pastor não realiza a obra de Cristo com fidelidade, nem proclama a sua mensagem com exatidão, jamais tem o direito de esperar respeito da parte do povo. Entretanto, cometemos um grave pecado se rejeitarmos as palavras do ministro do evangelho que anuncia todo o conselho de Deus e não deixa de ensinar as coisas proveitosas. Ele está envolvido no serviço de seu Senhor; é um arauto, um embaixador, está levando a bandeira da trégua e anunciando as boas-novas que estabelecem os termos da paz com Deus. A ele se aplicam essas palavras de Cristo. Os ricos talvez o menosprezem e os ímpios o odeiem. Os que amam os prazeres serão incomodados e os aventos, envergonhados por ele. No entanto, esse ministro do evangelho deve se consolar nas palavras de seu Senhor: *“Quem vos rejeitar a mim me rejeita”*. O último dia demonstrará que sua mensagem não foi proclamada em vão.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

7

Dia

Lucas 10.17-20

Os Setenta Discípulos Retornam

Este texto nos chama atenção a um perigo, o do envaidecimento por conta do sucesso. Está escrito que os setenta regressaram de sua primeira missão, possuídos de alegria, dizendo: *“Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!”*. No entanto, havia muita ilusão nesta alegria. Evidentemente, havia autossatisfação no relato das realizações. Todo o sentido da passagem nos leva a esta conclusão. A admirável declaração de nosso Senhor a respeito da queda de Satanás do céu provavelmente tinha o objetivo de ser um alerta. Ele sondou os corações daqueles jovens e inexperientes soldados e percebeu o quanto eles haviam sido ensoberbecidos pela sua primeira vitória. Com sabedoria, o Senhor Jesus os repreendeu em sua incorreta exultação, advertindo-os contra o orgulho.

É uma lição que precisa ser recordada por todos os que servem a Cristo. Todos os fiéis trabalhadores da seara do evangelho desejam sucesso. Todos anelam ver o reino de Satanás arruinado e almas convertidas a Deus. Não devemos nos admirar, esse desejo é correto e bom. Entretanto, jamais esqueçamos que o tempo de sucesso é uma ocasião de perigo para a alma do crente. Os corações que se acham deprimidos quando todas as coisas parecem estar contra eles, com frequência se sentem indevidamente exaltados no dia da prosperidade. Poucos se assemelham a Sansão, que matou um leão, sem contar aos outros (Juízes 14.6). Não deve nos causar surpresa o fato de que Paulo instruiu que o presbítero *“não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo”* (1 Timóteo 3.6). Muitos dos servos de Cristo provavelmente obtêm tanto sucesso quanto suas almas são capazes de suportar.

Vigiemos e oremos intensamente por humildade em nossos dias de tranquilidade e sucesso. Quando tudo ao nosso redor parece prosperar e todos os nossos planos se realizam bem; quando as provações familiares e a enfermidade são mantidas longe de nós e o curso de nossos afazeres seculares segue com serenidade; quando nossa cruz é suave e tudo em nossa vida é semelhante a uma manhã sem nuvens - este é o tempo em que nossas almas se encontram em perigo. É o tempo em que necessitamos estar duplamente vigilantes sobre nossos próprios corações; é tempo em que as sementes do mal são plantadas em nosso íntimo por Satanás, que, ao crescerem e se tornarem fortes, um dia poderão nos deixar estarecidos. Há poucos crentes que podem carregar um cálice cheio com mão firme. Há poucas pessoas que permanecem humildes nos dias de sucesso ininterrupto. Somos todos inclinados a oferecer sacrifício à nossa própria rede e queimar incenso à nossa varredoura (Habacuque 1.16). Somos tendentes a pensar que nossa própria capacidade e sabedoria nos conquistaram a vitória. A advertência de Jesus apresentada nesta passagem jamais deve ser esquecida. Em meio ao triunfo, devemos clamar com toda sinceridade: *“Senhor, reveste-me de humildade”*.

Aprendemos nestes versículos que o dom e o poder de realizar milagres são inferiores à graça divina. Nosso Senhor disse aos setenta discípulos: *“Alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus”*. Sem dúvida, foi uma

honra e privilégio deles receberem o poder de expulsarem demônios. Tinham motivos corretos para estarem agradecidos. No entanto, um privilégio maior era serem convertidos, perdoados e terem seus nomes inscritos no registro de pessoas salvas. A distinção entre a graça da salvação e os dons é profundamente importante, mas com frequência tem sido dolorosamente esquecida em nossos dias. Dons, tais como uma poderosa inteligência, grande memória, eloquência admirável, argumentação hábil e vivacidade de raciocínio, são constantemente valorizados acima do que convém por aqueles que os possuem e admirados de maneira indevida por aqueles que não os têm. Estas coisas não devem ser assim. Os homens esquecem que os dons sem a graça divina não salvam a alma de ninguém e são uma característica do próprio Satanás. Ao contrário, a graça da salvação é uma herança eterna e, embora aqueles que a possuem sejam desprezados e pareçam insignificantes, os levará seguros à glória celestial. Aquele que tem dons, sem a graça, está morto em seus pecados, ainda que seus dons sejam esplêndidos. Porém aquele que tem a graça divina e não possui dons, está vivo para Deus, mesmo que pareça iletrado e inculto aos olhos dos homens. *“Mais vale um cão vivo do que um leão morto”* (Eclesiastes 9.4).

Devemos ter como alvo o cristianismo que tem a graça da salvação como elemento primordial. Jamais nos contentemos com o falar com eloquência, o pregar com vigor, o arrazoar com habilidade, o debater com dinamismo, o argumentar com inteligência e o conversar com muita fluência. Jamais nos contentemos em saber todas as doutrinas do cristianismo e ter à nossa disposição textos e passagens bíblicas. Estas coisas são boas em seus devidos lugares, não devem ser menosprezadas. Elas são proveitosas, mas não constituem a graça de Deus e, portanto, não poderão nos livrar do inferno. Não descansemos enquanto não tivermos o testemunho do Espírito em nosso íntimo e não formos lavados, *“santificados”* e *“justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus”* (1 Coríntios 6.11). Procuremos estar certos de que nossos nomes se encontram escritos nos céus, que somos realmente um com Cristo e que Ele está em nós. Esforcemo-nos para ser cartas de Cristo, conhecidas e lidas por todos os homens (2 Coríntios 3.2); devemos nos empenhar para demonstrar por meio de humildade, amor, fé e mentalidade espiritual que somos filhos de Deus. Esse é o verdadeiro cristianismo. Estas são as verdadeiras características do cristianismo que salva. Sem elas, uma pessoa pode ter dons em abundância e se tornar nada mais do que um seguidor de Judas Iscariotes, o falso apóstolo, e, ao final de sua vida, perecer no inferno. Possuindo estas características, uma pessoa pode ser semelhante a Lázaro, pobre e desprezada entre os homens, sem possuir quaisquer dons. Porém, seu nome está escrito nos céus e Cristo a receberá como membro de seu povo, no último dia.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?